



POR AQUI

Continua a luta por um salário decente

Campanha da Marcha Mundial das Mulheres pela valorização do Salário Mínimo segue

A **Marcha** repudia a decisão do governo de apenas reajustar o valor do salário mínimo repondo a inflação do período sem aumento real. O reajuste representa um aumento de 8,3% em relação ao vigente, de R\$ 240, e fica 1,73% acima da inflação - R\$ 4 de aumento real. Além do aumento do mínimo, o governo elevará o salário-família, de R\$ 13,48 para R\$ 20.

Os problemas urgentes da sociedade brasileira são o desemprego, a diminuição dos rendimentos das trabalhadoras e trabalhadores e a brutal concentração de renda em nosso país. O governo Lula perdeu uma ótima oportunidade de enfrentar estas mazelas por meio de um aumento real do Salário Mínimo. Insistimos que os rumos da



Materiais: capa da cartilha da Marcha sobre aumento do mínimo

política econômica do governo são equivocados e devem ser alterados para que haja crescimento econômico e criar condi-

ções para um aumento real no Salário Mínimo.

Reafirmamos nossa proposta de dobrar o valor do mínimo nos próximos quatro anos, promovendo a cada ano um reajuste integral da inflação mais aumento de 19% em seu valor. E também condenamos a política de abonos compensatórios, como o de salário-família.

A **solução para a pobreza** só virá com:

- Uma política de aumento real anual incorporado ao Salário Mínimo e não pela forma de abono.
- O mínimo tendo o mesmo valor em todo o território nacional.
- A mudança da política econômica, destacando a redução da taxa de juros e o fim das metas de superávit primário.
- Com uma política industrial e agrícola voltada para o consumo interno.

O debate público em torno do mínimo não pode acontecer apenas no mês de abril de cada ano. A Marcha Mundial das Mulheres segue com sua Campanha pela Valorização do Salário Mínimo debatendo com a sociedade, pressionando o legislativo e o governo federal.

MUNDO AFORA Mulheres das Américas se encontram em Cuba

Marcha também participou do III Encontro Hemisférico de Luta contra a Alca

Cuba: reunião das coordenações da Marcha nas Américas



Arquivo Marcha Américas

Nos dias **24 e 25** de janeiro de 2004, 42 mulheres de 15 países estiveram em La Habana, Cuba, para a primeira reunião das coordenações nacionais da Marcha Mundial das Mulheres nas Américas.

A construção da Marcha e organização para as ações internacionais

em 2004 e 2005 foram discutidas, assim como foi constatado que a Marcha tem realizado campanhas próprias e com os movimentos sociais; que reúne vários setores (rurais, urbanas, negras, indígenas, sindicalistas e do movimento popular); e o aumento da presença de jovens e lésbicas e um maior respeito por nosso trabalho nos Movimentos Sociais.

Uma Carta Feminista das Américas será elaborada, a partir das contribuições dos países das Américas à

Carta das Mulheres para a Humanidade. A viagem mundial da Carta se inicia em nosso continente e queremos realizar manifestações em grandes cidades e em regiões de fronteira.

A Marcha, a Federação Democrática Internacional de Mulheres e a Federação de Mulheres Cubanas organizaram a oficina "Por que as mulheres lutam contra a Alca?", que contou com a presença de mais de 200 mulheres e um intenso debate, durante o III Encontro Hemisférico de Luta contra a Alca, ocorrido de 26 a 30 de janeiro.

EM DEBATE

Ações da Marcha em 2005

Comitês estaduais se mobilizam para a construção da Carta das Mulheres para a Humanidade

Pobreza das mulheres em pauta

A Comissão Externa para Estudo do Empobrecimento das Mulheres (Feminização da Pobreza) tem realizado audiências públicas regionais pelo país. Em São Paulo será no dia 28 de maio, na Câmara Municipal. Outras informações pelo telefone (61) 215-5282/215-3282 ou email dep.lucichoinacki@camara.gov.br

Fórum Social Américas

O Fórum Social Américas acontece em Quito, Equador, de 25 a 30 de julho de 2004. As Jornadas Preparatórias do Fórum aconteceram entre os dias 8 e 10 de março, em Quito, com expositores nacionais e internacionais discutindo temas como a Alca e os tratados de livre comércio bilaterais, a biodiversidade e a biossegurança, os direitos dos Povos Indígenas, das mulheres, liberdade de expressão, direitos sexuais e à saúde, imigração e refúgio, além de uma assembléia de jovens.

As inscrições de organizações, delegações e atividades auto-gestionadas estão abertas. O prazo para inscrever organizações e delegados (as) é 31 de maio. A taxa de inscrição custa US\$ 50,00 por organização – incluindo um(a) delegado(a). Os demais devem pagar US\$ 25,00 cada um. Mais informações: www.forosocialamericas.org.

Carta das Mulheres para a Humanidade

De 15 de março a 15 de junho de 2004: envio dos comentários.
De 15 de junho a 15 de agosto de 2004: redação do 2º esboço, a partir dos comentários recebidos.
Setembro de 2004: envio do 2º esboço às Coordenações Nacionais.
10 de dezembro de 2004, Ruanda: 5º Encontro Internacional e aprovação do documento final.

Secretaria Executiva da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil: Comissão de Mulheres da CUT, da Contag, Setorial de Mulheres da CMP, Camtra, CM8-Mossoró, SOF, Setorial de Mulheres da União Nacional por Moradia Popular. Rua Ministro Costa e Silva, 36, Pinheiros, São Paulo – SP – CEP 05417-080 – Fone/fax: (11)3819-3876 marchamulheres@suf.org.br www.suf.org.br/marchamulheres
Edição: Fernanda Estima (Mtb 25.075)
Projeto e editoração: Caco Bisol Produção Gráfica
Apoio: Misereor



Cabinete Luis Choinacki

Dona de casa: direito à autonomia reivindicado durante manifestação em Brasília

O projeto de lei de aposentadoria para as donas de casa é uma medida de justiça social que favorecerá mulheres que passaram toda a vida cuidando da casa e da família, realizando trabalhos informais de tempos em tempos e que não tiveram recursos para contribuir com a Previdência. A proposta resgata a cidadania das mulheres com 60 anos ou mais e renda familiar inferior a dois mínimos. A proposta está na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e já tem parecer favorável do relator e também tramita na Reforma da Previdência uma proposta similar.

MUNDO AFORA Européias marcham por igualdade

Feira Feminista apresentou temas diversos em Vigo

Pelo menos 30 mil mulheres de toda a Europa juntaram-se para marchar pela igualdade: “Diferentes sim, desiguais não!”, foi o lema da ação realizada na cidade de Vigo, na Espanha, nos dias 22 e 23 de maio.

Sendo um dos objetivos da Marcha Mundial das Mulheres europeia “lutar para construir uma Europa diferente”, é natural que, às vésperas de eleições para o Parlamento Europeu, o grande debate se faça em torno da futura Constituição europeia. Entre outras coisas, as manifestantes querem que o texto constitucional garanta o respeito aos direitos sociais, defenda os sistemas públicos de proteção social, permita plena integração das imigrantes, promova qualidade de vida e conceda o direito ao corpo e à sexualidade.

A programação contou com uma Feira Feminista, três fóruns de debate e reflexão de idéias, um concerto e a manifestação com milhares de mulheres.

A Feira Feminista teve nove espaços dedicados à violência de gênero, juventude, feminização da pobreza, relação entre a mulher e o meio ambiente, às mulheres imigrantes, educação para igualdade, liberdades sexuais, saúde, direitos reprodutivos, aborto e ao antimilitarismo.

A mutilação genital feminina, a história da Marcha Mundial das Mulheres, os feminismos em Portugal e a Marcha pela Vida das Mulheres ocorrida em Washington foram assuntos abordados em vídeos, apresentados pelas companheiras portuguesas da União de Mulheres Alternativa e Resposta (Umar).

Organizar a esperança e mudar o país



Feministas, trabalhadoras e trabalhadores, estudantes, sem-teto e sem-terra, desempregados, homens e mulheres, com suas entidades e movimentos, organizaram a Coordenação dos Movimentos Sociais, espaço de unidade para todos que querem organizar a esperança e mudar o país. Empenhados na construção de um outro mundo, ativistas de vários setores se organizam para lutar contra o neoliberalismo.

O Brasil viu agravadas as dificuldades e a degradação social: a economia estagnou, a renda do trabalhador despencou 12,5%, o desemprego bateu novo recorde, na casa dos 20% nas regiões metropolitanas e é crescente a precarização do trabalho. O resultado é o avanço assustador da violência na cidade e no campo.

Com análise construída na Plenária Nacional da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), realizada nos dias 11 e 12 de fevereiro, em São Paulo, foi lançada uma grande campanha por um novo projeto de desenvolvimento nacional, fundamentado na soberania e na valorização do trabalho.

Também imprimimos a cartilha da campanha e estamos vendendo a R\$ 1,00.

Encomendas: (11) 3819-3876.

EM DEBATE Ações da Marcha em 2005

A Carta para a Humanidade terá as propostas para um mundo mais justo e igualitário, com a amplitude das lutas feministas: combate à globalização neoliberal, militarismo e às desigualdades de gênero.

A Carta das Mulheres para a Humanidade da Marcha Mundial das Mulheres será lançada no dia 8 de março de 2005 e passará por 50 países. A iniciativa começará no Brasil, deslocando-se pelas Américas, Ásia e Oceania, Oriente Médio, Europa e África – terminando em 17 de outubro de 2005 em um país africano (a ser definido). Será acompanhada por um mapa do mundo em tecido e cada país vai bordar sua localização nesse mapa, indicando a jornada da Carta.

A construção da Carta é um processo que inclui todos os grupos da Marcha e seu conteúdo será baseado nas 17 demandas mundiais, assim como no trabalho de feministas das últimas décadas, material que é hoje válido para nos inspirar.

Construção no Brasil. Estão sendo organizadas oficinas em grupos locais com dinâmicas, conteúdos e materiais para colher propostas das mulheres sobre a Carta. Os resultados serão enviados à secretaria executiva da Marcha, assim como cordéis, poemas e músicas feitas por mulheres que falem de nossa vida e nossos sonhos e propostas.

Ação nos Estados. Os comitês estaduais da Marcha já estão se mobilizando para a construção da Carta. No dia 26 de junho será realizada uma oficina de formação no Rio de Janeiro, sendo que já ocorreram debates no GT preparatório para a Conferência dos Direitos Humanos e outro no Grupo de Gênero da FASE.

As mineiras também já arregaçaram as mangas e os frutos das discussões realizadas estão sendo preparados para apresentação à Secretaria. No Rio Grande do Sul foi realizada uma reunião na Unisinos para discutir com as estudantes. Em outros eventos, como as reuniões de preparação da Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres, o tema está sendo apresentado também.

Mossoró, Natal e Fortaleza iniciaram os debates e em Brasília ocorreu atividade na UnB. Em São Paulo, o comitê tem realizado reuniões quinzenais e marcou para 19 de junho atividade específica para discutir a Carta.

Lembramos que os comentários e sugestões deverão ser enviados ainda em junho.

POR AQUI FSM 2005: de volta a Porto Alegre

Marcha integra comitê organizador da 5ª edição do Fórum Social Mundial

A quinta versão do Fórum Social Mundial ocorrerá de 26 a 31 de janeiro de 2005, em Porto Alegre. O novo formato do FSM foi desenhado durante reunião do Conselho Internacional, realizada em abril, na Itália.

A nova metodologia busca criar condições para resolver um dos problemas mais sentidos nos Fóruns: a falta de divulgação prévia das atividades a serem realizadas. A fase de inscrição e aglutinação

final das atividades durará três meses: de agosto a outubro. Nesse período serão definidas, além de Oficinas e Seminários, as “grandes atividades”. Assim, em novembro será possível apresentar, via internet, uma primeira versão do programa - sujeita ainda a pequenos ajustes. Cada organização poderá visualizar as atividades que realizará e de que participará e iniciar, com muito mais força, o processo de convocação e os preparativos.

Foi criado um comitê organizador brasileiro composto pela antiga Secretaria e outras entidades, entre elas a Marcha, tendo Miriam Nobre (SP) e Neuza Tito (RS) como nossas representantes.

As experiências de participação da Marcha nos Fóruns Brasileiro, Potiguar e Pan-Amazônico deverão ser apresentadas em um texto, assim como um documento de avaliação desse processo até agora e o que queremos do FSM 2005.

EM MOVIMENTO **I Conferência Nacional de Políticas para Mulheres**

Queremos avançar para que o Estado incorpore uma visão feminista

A I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (I CNPM), que terá como tema “Políticas para as Mulheres: um desafio para a igualdade numa perspectiva de gênero”, será realizada de 15 a 17 de julho de 2004, em Brasília, e tem por objetivo “propor diretrizes para a fundamentação do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres”. A I CNPM é uma realização da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) e do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

A Marcha Mundial das Mulheres atua para que a Conferência



Fernanda Estreia

Ação: continuamos na luta pelo fim da opressão

construa políticas que tenham no horizonte a auto-determinação das mulheres, a igualdade entre mulheres e homens, negros e brancos, e o fim de toda forma de opressão e exploração.

Nesta Conferência esperamos avançar no sentido de que o Estado

incorpore uma visão feminista e o compromisso do governo federal com a distribuição da riqueza e do poder entre regiões, classes, raças e etnias, entre mulheres e homens.

A afirmação deste compromisso não é meramente retórica ou utópica, mas deve responder às urgências de nosso povo.

Do ponto de vista das mulheres, destacamos três ordens de problemas à sua auto-determinação: o desemprego, a sobrecarga de trabalho e responsabilidades, as imposições e controles sobre nosso corpo. A Secretaria da Marcha está formulando um documento com nosso posicionamento e propostas.

EM MOVIMENTO **Movimentos denunciam ilusão desenvolvimentista**

Ativistas realizarão protesto contra o livre comércio no dia 14 de junho

Em São Paulo será realizado, no dia 14 de junho, ato contra o livre comércio, a ilusão do desenvolvimento e por mudanças na política econômica do governo. Organizado pelo Comitê paulista contra a Alca, pela Coordenação de Movimentos Sociais (CMS) e outros grupos, o evento pretende ser uma resposta à Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Entre os dias 13 e 18 de junho, centenas de altos funcionários e chefes de Estado estarão reunidos em São Paulo para discutir estratégias de desenvolvimento na UNCTAD,

que é o órgão do sistema das Nações Unidas dedicado ao fomento do desenvolvimento e tem recebido muito apoio dos países pobres, que vêm nele um organismo capaz de auxiliar no rompimento das barreiras comerciais dos países ricos e permitir as exportações.

Mulheres presentes. De 10 a 12 de maio, no Rio de Janeiro, foi realizado o II Encontro Latino Americano sobre Instituições Financeiras Multilaterais (IFIS), para trocar experiências de estratégias e organização da sociedade civil, firmar e fortalecer alianças, a partir das aná-

lises de consenso sobre o papel das IFIS e da definição de estratégias regionais para o fortalecimento dessas articulações.

A Marcha apresentou a experiência da Rede Mulheres Transformando a Economia e as iniciativas contra a OMC e a mercantilização da vida, a nossa participação na campanha contra a Alca, no Fórum Social Mundial e na Rede de Movimentos Sociais.

Também temos participado das atividades e reuniões da campanha contra a Alca, da CMS, e outros eventos, como a Semana Social, realizada em Brasília.

VOCÊ SABIA?

Que um bilhão, ou um terço das mulheres do mundo, já foram agredidas fisicamente, obrigadas a manter relações sexuais ou outros tipos de abusos? A denúncia está no relatório “Depende de nós; coloquem fim à violência contra a mulher”, da Anistia Inter-

nacional. Todos os anos, dois milhões de meninas entre cinco e 15 anos são obrigadas a se prostituir e o tráfico de mulheres movimenta US\$ 7 bilhões por ano. Nos EUA, uma mulher é agredida por seu marido ou por seu parceiro a cada 15 segundos, em média. E a

cada 90 segundos acontece um estupro. Na França, 25 mil mulheres são estupradas todos os anos. No entanto, o estigma associado às vítimas de violência sexual é tão grande que os casos relatados são apenas uma fração dos que acontecem realmente.